



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS GUARABIRA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS AFRO-BRASILEIRAS E INDÍGENAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL

MARIA DANIELY DA SILVA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COM PERSONAGENS NEGROS NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO**

GUARABIRA-PB

JUNHO/2021

MARIA DANIELY DA SILVA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COM PERSONAGENS NEGROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Especialização em Educação Étnico-racial na Educação Infantil, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus Guarabira, como requisito parcial a obtenção do Título de Especialista.

**Orientador:** Waldeci Ferreira Chagas

Linha de Pesquisa: - Literatura Infantil e Negritude

GUARABIRA-PB  
MAIO/2021

S586c Silva, Maria Daniely da.  
A contação de história com personagens negros na  
educação infantil [manuscrito] : um estudo de caso / Maria  
Daniely da Silva. - 2021.  
26 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Educação Étnico Racial na  
Educação Infantil) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro  
de Humanidades, 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas ,  
Departamento de Educação - CH."

1. Contação de História. 2. Literatura. 3. Personagens  
negros. 4. Educação Infantil. I. Título

21. ed. CDD 372.24

MARIA DANIELY DA SILVA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COM PERSONAGENS NEGROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Especialização em Educação Étnico-racial na Educação Infantil, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus Guarabira, como requisito parcial a obtenção do Título de Especialista.

Linha de Pesquisa: - Literatura Infantil e Negritude

Aprovada em \_23\_/06/2021.

**Banca Examinadora**



Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/DH)



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Cristina Aragão Araújo (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/DH)



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rita de Cássia da Rocha Cavalcante (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/DE)

## RESUMO

O objetivo desse trabalho é discutir sobre a contação de história com personagens negros/as como metodologia que pode ser usada por professoras nas aulas em sala da educação infantil para ensinar os conteúdos de história e cultura afro-brasileira. A questão que norteia esse trabalho é a seguinte: que obras infantis as professoras da educação infantil utilizam nos momentos de leitura com as crianças? Tendo em vista a importância da leitura e da cultura afro-brasileira na formação da identidade da criança, faz-se necessário analisar no âmbito escolar as práticas de leituras desenvolvidas pelas professoras, que obras são recorrentes e qual o lugar das personagens negras nas histórias contadas em sala de aula? Para fundamentação das discussões que fazemos, dialogamos com alguns pesquisadores/as que discutem sobre literatura infantil, contação de história e identidade da criança negra, entre eles/as, (MARIOSÁ; REIS; 2011), (OLIVEIRA, 2004), (MUNANGA, 2006), (CAVALLEIRO, 2006) e (ABRAMOWICZ, 1993). Como metodologia, encaminhamos um questionário a seis professoras da Escola Tio Patinhas, localizada na Cidade de Caiçara/PB, mas apenas duas responderam e retornaram o questionário respondido. Concluímos que algumas das professoras ainda se encontram desatualizadas sobre a lei nº 10.639/03, que o trabalho com a contação de história acontece, porém não é voltada a temática das relações étnico-raciais e sua importância na educação infantil.

**Palavras-chave:** Contação de história, Literatura, Personagens Negros, Educação Infantil.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	04
<b>2. EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NO BRASIL</b>	08
2.1. BREVE HISTÓRICO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO PARA A DISCUSSÃO RACIAL NA ESCOLA	08
2.2. RACISMO E PRECONCEITO RACIAL: DEFINIÇÕES E ANÁLISE NO CONTEXTO ESCOLAR	
2.3. LEI Nº 10.639/03	08
<b>3. EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES SOBRE A TEMÁTICA RACIAL</b>	10
3.1. REPRESENTATIVIDADE NEGRA NAS LITERATURAS INFANTIS	
3.2. A PRÁTICA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: RELEVÂNCIA E INFLUÊNCIA PARA A ABORDAGEM DAS QUESTÕES RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	12
	15
<b>4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	17
<b>REFERÊNCIAS</b>	18

Este trabalho foi pensado a partir das experiências vivenciadas durante o Curso de Especialização em Educação Étnico-racial na Educação Infantil, iniciado no ano de 2019, na Universidade Estadual da Paraíba - Campus Guarabira. Uma das temáticas das aulas esteve voltada para a prática da contação de histórias e da sua importância para o ensino das questões-raciais na Educação Infantil. Além disso, houve também um diálogo sobre professoras que trabalham neste nível de ensino e as práticas voltadas para o uso da literatura infantil afro-brasileira, envolvendo a contação de histórias. Segundo Costa e Ribeiro (2017),

(...) a contação de história, quando somada à intervenção do profissional, e está se utilizando da dinâmica e criatividade para realizar tal tarefa, faz com que haja participação e compreensão da criança e desse modo atua incentivando seu imaginário (COSTA e RIBEIRO, 2017, p. 2).

Ainda segundo essas autoras, as professoras são as principais responsáveis por buscar incentivar estas práticas em sala de aula e possuem um importante papel no desenvolvimento intelectual e crescimento escolar da criança, visto que, este trabalho pedagógico possibilita o desenvolvimento de construções significativas, o que leva o/a aluno/a melhorar sua compreensão do mundo.

Considerando essas questões, este trabalho tem como objetivos investigar e analisar o contexto da prática da contação de história na turma do Pré-escolar da Escola Municipal Tio-Patinhas, localizada na Cidade de Caiçara – PB. Além disso, buscamos responder as seguintes questões: quando há a prática da contação de história, quais as histórias trabalhadas com as crianças? Elas abordam a temática racial? A pesquisa foi realizada com as turmas de educação infantil, visto que nessa fase a utilização de atividades lúdicas, entre elas, a contação de histórias faz parte do cotidiano escolar. Para coletar as informações necessárias foram feitas entrevistas com as professoras que trabalham nesta modalidade de educação.

Logo, este trabalho se configura como um estudo de caso, pois analisa determinado contexto e constrói reflexão sobre a realidade observada. Segundo Júnior (2012).

O método de estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo no seu contexto de vida real,

mesmo que os limites entre o fenômeno estudado e o contexto não estejam claramente definidos.

Este tipo de investigação é importante no espaço escolar porque através da contação de história a criança se familiariza com personagens negros presentes na literatura afro-brasileira. Nesse contexto trabalhar a literatura infantil afro-brasileira, é importante, pois é “(...) os heróis são referências em histórias como protagonistas negros e podem contribuir tanto para valorização da convivência na diversidade com a criança branca” (MARIOSIA; REIS, 2011, p.43).

Nesse processo de aprendizagem as professoras podem contribuir na inserção destes temas na Educação Infantil, a partir da contação de história que apresentem e trabalhem a temática racial e a valorização do negro, bem como sua história e sua cultura.

Desta forma, a contação de história é um valioso auxiliar na prática pedagógica de professoras da Educação Infantil, pois lhes possibilitam trabalhar e desenvolver na criança o senso crítico e as brincadeiras de faz-de-conta, valores e conceitos, e assim colabora com a formação da personalidade da criança. Por isso a literatura infantil afro-brasileira pode contribuir com a criança negra na construção de sua identidade, é fundamental que nas histórias contadas em sala de aula, haja personagens negros, e com isso a criança se sinta representada nas personagens das narrativas contadas em sala de aula.

À medida que professores/as trabalham na sala de aula histórias com personagens negras, possibilitam a criança elementos a que ela construa seu pensamento, sobretudo, porque vive em meio a negação de se, e de sua história, seja no local onde mora ou na escola.

Na sala de aula, no momento da leitura é comum a contação de histórias voltadas aos contos de fadas e da Disney, com seus príncipes e princesas, e demais personagens brancos, no entanto, é difícil a apresentação de histórias que contemplem a literatura afro-brasileira. Diante do que foi investigado no momento da pesquisa, teve uma ausência de conteúdo, em que a temática envolvesse contação com personagens negros, embora esse momento aconteça na semana da Consciência Negra, no contexto escolar deveria ter mais espaço, pois são momentos enriquecedor, cheios de aprendizados no mundo infantil. A contação de histórias é uma prática essencial na formação e no desenvolvimento no processo de



ensino aprendizagem, nessa prática ocorre a transmissão de conhecimentos e valores. Quando mais se é colocado em prática, as abordagens se tratando da literatura no espaço escolar, com a representatividade negra, a criança vai se dando oportunidade de conhecer e valorizar, cada traço de sua história sua ancestralidade.

Logo, é importante levar em consideração a maneira como a representatividade negra é trabalhada em sala de aula e nas literaturas e histórias contadas, para que não ocorra a reprodução de estereótipos e preconceitos raciais.

## **2. EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NO BRASIL**

Nesta parte discutimos a contextualização da Educação Étnico-racial no Brasil, suas abordagens de outrora e as atuais, a Lei nº 10.639/2003, importante conquista para legitimação dessa modalidade de educação, ou seja, uma perspectiva de educação pautada na temática racial. Além disso, discutimos alguns termos relevantes à discussão sobre educação étnico-racial, racismo e preconceito racial.

### **2.1. A EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

A questão racial no Brasil apresenta um percurso histórico repleto de lutas, que perduram desde o período escravocrata. As lutas pela inserção das contribuições da população negra no arcabouço social e cultural remontam aos anos de 1950, quando da realização do I Congresso Negro Brasileiro, capitaneado por Abdias do Nascimento e outras lideranças negras no Teatro Experimental do Negro, na cidade do Rio de Janeiro (SILVA; ALMEIDA, 2020). Ainda segundo Silva e Almeida (2020, p. 05):

Durante o século XX com as ações das entidades negras e do Movimento Negro, ao se dar conta de que a educação também reproduzia o racismo e a discriminação, deveria tornar-se espaço de luta, no sentido de incluir e valorizar a história e a cultura do povo negro nesse espaço.

Como decorrência do racismo, ainda hoje grande parte da população negra reside em áreas precárias das grandes cidades brasileiras, um reflexo de uma

história de desigualdades sociais bem acentuadas. Para Pereira (1987) “a segunda ordem de consideração é de que dentre todos os grupos étnicos [...], o negro é o que apresenta menor índice de escolaridade [...]” (PEREIRA, 1987, p.42).

Uma evidência de que a pessoa negra continuou sem oportunidade de acesso a educação em relação aos outros grupos sociais, está no fato de quando a criança negra acessa a escola, a chance de permanência nela é mínima em relação às crianças brancas, pois a trajetória de dificuldade interfere diretamente na aprendizagem escolar.

As dificuldades financeiras, o desrespeito à cultura, a falta de visibilidade dos negros nos livros didáticos, tudo isso dificulta a trajetória da criança negra, sobretudo, no processo de aprendizagem e no desempenho escolar. Essas condições acabam influenciando negativamente e leva a muitas pessoas negras a não se identificarem como tal. Se tratando de educação brasileira podemos mencionar os avanços legais extremamente importantes que servem para equiparar a população negra, que por muito tempo esteve excluída e sem direitos educacionais. Vemos que o acesso à educação foi historicamente negado a população negra, e quando a partir de lutas se conquistou esse direito, uma outra batalha se intensificou: trazer ao cenário educacional a representatividade negra na valorização da cultura e história africana e afro-brasileira. A educação é um mecanismo de ascensão social, da qual possibilita a apreciação, valorização e enriquecimento da cultura, da cultura, da vida, e da comunidade da qual este aluno faz parte.

Décadas, séculos se passaram, leis foram criadas, e o assunto ainda tem necessidade de ser rediscutido. É um paradoxo se pensar que em um país onde sua população é multicolorida, composta por descendentes de vários povos e de culturas diferentes, a educação se manteve destinada a uma única cor, excluía as demais culturas que não estivessem de acordo com padrão branco/europeu. Com relação ao significado do ser negro existem muitas definições. Segundo Oliveira (2004, p.01), “no contexto da mestiçagem, ser negro possui vários significados, que resulta da escolha da identidade racial que tem a ancestralidade africana como origem (afrodescendente)”. Ainda de acordo com essa autora, ser negro/a “é, essencialmente, um posicionamento político, onde se assume a identidade racial negra”. Ainda de acordo com essa autora, ser negro/a “é, essencialmente, um posicionamento político, onde se assume a identidade racial negra”. De acordo

com a classificação racial oficial do Brasil (IBGE), “o negro é quem se autodeclara preto ou pardo. Embora a ancestralidade determine a condição biológica com a qual nascemos, há toda uma produção social, cultural e política da identidade racial/étnica no Brasil” (2008, P. 01). As auto declarações sofrem com os aspectos negativos sobre o negro no nosso país. Muitos sentem vergonha da sua cor, da sua história, mas de uma história disseminada por séculos de forma pejorativa. E por esta razão, muitos acabam negando sua identidade racial. Isso acontece diariamente, pelo fato da cor da pele ter mais importância do que o caráter, visando as oportunidades de trabalho, como também no espaço escolar, a criança branca tem mais destaque, do que a criança negra.

Temos que compreender que a identidade da criança pode ser afetada, em alguns ambientes de socialização, conhecimento e aprendizagem, trabalhando a imagem da pessoa negra de maneira estereotipada resulta na rejeição de sua identidade. Contudo “ construir uma identidade negra positiva em uma sociedade que, historicamente ensina os negros, desde muito cedo, que para ser aceito é preciso negar-se a si mesmo é um desafio enfrentado pelos negros e negras brasileiros (as), (GOMES,2005, P.43). Portanto o processo de socialização é algo essencial e bastante significativo durante o desenvolvimento da criança, a família e a escola serão seus primeiros espaços sociais onde a criança começa a internalizar e compreender seu lugar no mundo, construindo sua personalidade e identidade. Dessa forma a identidade não é algo acabado, ela está em formação a todo momento, por isso a importância de se trabalhar desde cedo certos conceitos sobre identidade.

## **2.2. RACISMO E PRECONCEITO RACIAL: DEFINIÇÕES E ANÁLISE NO CONTEXTO ESCOLAR**

Nas relações sociais cotidianas acontecem as maiores discriminações relacionadas às desigualdades sociais, e, principalmente ao pertencimento racial. Por isso, trabalhar essas questões na escola e na sociedade em geral é uma oportunidade para as pessoas reconhecerem a história e cultura afro-brasileira, respeitá-la, e as pessoas que as praticam. Começar a fazer esse exercício na escola

faz com que as crianças negras desfrutem dos recursos que a sociedade disponibiliza, mas não de maneira desigual.

A história da criança negra está ligada às contradições e ao mesmo tempo às representações negativas, sobretudo do seu espaço social, o que a torna refém da sociedade que não a reconhece como ser social. O racismo seja qual for a sua denominação está socialmente estruturado e é o responsável pelo pensamento negativo acerca do negro ainda recorrente na sociedade brasileira. Todavia, a atuação do Movimento Negro, sobretudo, com sua ação educadora tem possibilitado a cada dia, negros e negras conquistarem espaço na sociedade e mudarem a realidade que nos rodeia.

A integração do/a negro/a na sociedade brasileira funciona de forma perversa, pois ele é sempre marginalizado, o que faz com que as desigualdades sociais reforcem o racismo, o que o deixa em desvantagem quando comparado ao sujeito branco; tal realidade se mantém desde o pós-abolição.

Segundo Munanga (2006, p.179), “o racismo é um comportamento que está presente na história da humanidade que se expressa de duas formas interligadas: a individual e a institucional”. A educação é um dos veículos de ampliação das oportunidades para a população negra, e toda sua história sócio histórica foi posta em uma situação de exclusão. A realidade social mostra que o preconceito na história dos negros (as) no Brasil ainda é forte. Assim, os movimentos negros brasileiros são os principais idealizadores das conquistas no processo educacional e das efetivas ações que abrangem o surgimento de novas concepções de uma educação voltada para a valorização da história e cultura afro-brasileira.

Nesse processo a escola tem papel fundamental, sobretudo, nas suas práticas pedagógicas; estas devem ser desenvolvidas no âmbito escolar de modo a não reproduzir e naturalizar as desigualdades, e assim intensificar a individualidade, e, por conseguinte o racismo e o preconceito racial em sala de aula.

### **2.3. LEI Nº 10.639/03**

No exercício de enfrentamento do racismo na escola, e de manutenção de uma prática educacional antirracista, a Lei Nº 10.639/2003 é um dispositivo legal importante. Por essa razão, tal lei é considerada um passo inicial positivo no reconhecimento dos valores culturais e histórico da cultura afro-brasileira, cujo objetivo é superar as desigualdades e desvantagens impostas ao povo negro na sociedade brasileira. Por isso, foi instituída a obrigatoriedade de implementação de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena nos currículos da educação básica e no ensino médio, também incluiu o calendário escolar, onde o dia 20 de novembro está registrado como “Dia Nacional da Consciência Negra”.

Os movimentos negros são responsáveis por todas essas conquistas, dos direitos as práticas educacionais incorporarem conteúdos histórias africanas e brasileiras. Segundo Cavalleiro (2006):

Diante da publicação da Lei 10.639/03, o Conselho Nacional de Educação aprovou o parecer CNP/CP 1/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Étnico-Raciais e o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, a serem executados pelos estabelecimentos de ensino de diferentes níveis e modalidades, cabendo aos sistemas de ensino, no âmbito de sua jurisdição, orientar e promover formação de professor e professoras e supervisionar o cumprimento das Diretrizes (CAVALLEIRO, 2006, pp.19-20).

Trabalhar com a História e Cultura Afro-Brasileira na educação básica possibilita conhecimento e vivência que cooperam para que o/a aluno/a apure seus conhecimentos sobre as lutas contra as desigualdades raciais; um obstáculo a ser vencido no processo educacional.

Para contribuir nesse processo seria necessário que todas as escolas implementassem a referida lei e os conteúdos nas salas de aulas, isso ajudaria a promover o desenvolvimento de atitudes igualitárias no campo social. A Lei Nº 10.639/03 foi uma decisão política, com forte repercussão pedagógica inclusive na formação do/a professor/a para trabalhar a questão étnico-racial e a desigualdade social e racial na escola.

Logo, a instituição da Lei nº 10.639/03 pode ser entendida como uma tentativa de reduzir o preconceito, visto que, como construção social, nada mais proveitoso do que tentar, pelo mesmo viés, reeducar a concepção do homem em relação às diferenças.

A escola deve promover ações pedagógicas que contribuam para a valorização das etnias e potencializem junto com os professores as práticas que minimizem o racismo e o preconceito, abrindo espaço somente para o respeito às raças. É importante apresentar a cultura afro-brasileira na formação da sociedade, mostrar aos/as alunos/as, as contribuições nas áreas sociais, na economia sem evidenciar participações políticas.

### **3. EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES SOBRE A TEMÁTICA RACIAL**

#### **3.1. REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA LITERATURA INFANTIL**

A literatura infantil afro-brasileira pode contribuir com a criança negra na construção de sua identidade, é fundamental que nas histórias contadas em sala de aula, haja personagens negros, e com isso a criança se sinta representada nos personagens das narrativas contadas pelas professoras em sala de aula. À medida que professoras trabalham na sala de aula histórias com personagens negras, possibilitam a criança elementos a que ela construa seu pensamento, sobretudo, porque vive em meio à negação de si, e de sua história, seja no local onde mora ou na escola.

A criança convive com ataques preconceituosos, manifestado, até mesmo por parentes próximos. Tal situação faz com que se retraia e por várias vezes fuja da sua identidade negra. A realidade faz com que muitos não se permitam assumir negros/as.

Logo, a abordagem dessa temática, através da contação de histórias nas salas de aula da educação infantil é indispensável à formação cidadã e a construção da identidade racial da criança negra.

A leitura é um ato prazeroso para quem ler e para a criança que escuta, uma vez que ela se sente e se enxerga representada na história contada, o que é indispensável a sua formação identitária e cidadã.

Ao abordar a questão racial com as crianças através da contação de histórias, as professoras nas suas práticas cotidianas em sala de aula favorecem as crianças desenvolverem vários aspectos, como a oralidade, criatividade e interação com os colegas, sobretudo, porque a história é recontada.

A representatividade negra pode ser inserida com a contação de histórias, além das brincadeiras, jogos, e a música, ou seja, todas as linguagens que possibilitem o aprendizado da criança.

Qualquer que seja a experiência desenvolvida com a temática racial na sala de aula é importante, uma vez que contribui na formação e no desenvolvimento da criança negra no espaço escolar e para além deste.

Assim, o uso da contação de história com a literatura infantil afro-brasileira na educação infantil contribui na formação e na autoestima das crianças negras, como também na formação de novos/as leitores/as com outra compreensão da pessoa negra e suas culturas.

Para as crianças a literatura infantil como os contos de fadas, história infantil, fábulas entre outros, auxilia no processo cognitivo e no desenvolvimento de várias habilidades, como a leitura, e se esta incluir obras com a temática afro-brasileira oferece informações e representações das personagens negras que auxiliam na construção do conhecimento sobre a história e a cultura negra, mais também na aquisição de valores humanos, como a solidariedade, respeito ao outro, partilha e sociabilidade.

Desta forma, a contação de história, seja em casa ou na escola, contribui no processo de aprendizagem, nas habilidades cognitivas e aguça a imaginação, permitindo que a criança adquira novos conhecimentos e construa sua identidade étnico-racial e cidadã.

Enquanto a criança cresce constrói sua identidade, se espelhando no que lhe é apresentado seja no meio familiar ou escolar. Sobre esse processo Vygotsky (1995) afirma que “o homem possui habilidades como pensar, raciocinar, deduzir e distrair, mas por outro lado é um ser que tem sentimentos, emoções, desejos, imaginação e se sensibiliza” (VYGOTSKY, 1995, pp.120-121).

A contação de história é um instrumento mediador no processo ensino-aprendizagem, e a leitura por sua vez é fundamental nesse fazer processo. [...] “desse ponto de vista, a leitura é vista como um meio social e instrumento cultural da humanidade para a comunicação e a interação do homem” (SOUZAS, 2014, p. 86-87).

Assim o ato de contar história para criança também lhe possibilita o contato com a literatura, expressão artística relevante na vida do sujeito, desde a primeira infância. Acerca dessa questão, Dionísio ressalta que:

A literatura, enquanto arte é um dos caminhos que pode ser percorrido pelo homem na busca de prazer nessas relações. Como sistema de comunicação inter-humana, ela pode revelar os desejos mais profundos dos indivíduos, que por sua vez se transformam em elementos de contato entre homens, e de interpretação das diferentes esferas da realidade (DIONÍSIO, 2010, p. 11).

Por essa abordagem a literatura se faz necessária no espaço escolar, por proporcionar momentos prazerosos e com isso fazer com que as crianças desenvolvam o gosto pela leitura.

Para Coelho, “a literatura infantil é antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno criatividade que representa o mundo, o homem, a vida através da palavra”. Funde sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização [...] (COELHO, 2000, p. 27).

A literatura é importante na educação infantil, principalmente com as histórias voltadas a representatividade negra, essa temática se faz necessária na prática cotidiana em sala de aula, sobretudo, porque a maioria das crianças que frequenta a escola pública é negra.

Para Abramowicz (1993), a contação de histórias é o primeiro contato da criança com um texto e é também, onde se inicia a possibilidade de sentir as emoções. Diante desses pressupostos, percebe-se o quão é importante trabalhar de forma humanizada, trazendo para a sala de aula, temáticas como essa, que irão auxiliar no desenvolvimento intelectual, cognitivo, crítico da criança, formando-o um ser pensante frente o contexto social em que a pessoa negra está inserida.

É nesse contexto que muitas crianças convivem com a leitura desde o nascimento, e na escola esse momento acontece na hora da leitura, onde elas voam no mundo imaginário. Nesse sentido Máximo-Esteves (1998) afirma que “o prazer que a criança tem ao ouvir e contar história é um claro indicador de que a fantasia e a imaginação são muito importantes para ela conhecer e compreender” (MÁXIMO-ESTEVEES, 1998, p.125).

Nessa compreensão o imaginário da criança tem o poder de viajar e se identificar com o personagem principal, daí a importância de se trabalhar com livros



de histórias que tenham narrativas ligadas a literatura infantil afro-brasileira, que nesse processo de conhecimento seja benéfico na construção da sua identidade.

Acerca dessa questão Peixoto (2013) enfatiza que “a criança, no processo de se construir cidadã, introduz crenças e padrões, mas também refaz, reconstrói e ressignifica valores em relação a se e a sociedade onde interage” (PEIXOTO, 2013, p.81).

Logo, trabalhar com a contação de história a partir da literatura infantil afro-brasileira, “onde os heróis são referenciais em histórias como protagonistas negros podem contribuir, tanto para a valorização da convivência na diversidade com a criança branca”, quanto para a construção positiva da sua identidade (MARIOSIA; REIS, 2011, p.43).

Para tanto, a representatividade negra se faz necessária em sala de aula, para que as crianças cresçam se respeitando, independentemente de sua raça valorizem seus antepassados, para crescerem livres de amarras impostas pela sociedade.

### **3.2. A PRÁTICA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: RELEVÂNCIA E INFLUÊNCIA PARA A ABORDAGEM DAS QUESTÕES RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A criança hoje convive em vários ambientes sociais e culturais que são espaços de aprendizagens, e em todos eles adquire conhecimento, ao chegar à escola o conhecimento que traz do seu mundo pode ser trabalhado pelas professoras, o que amplia a aprendizagem e sua ação enquanto sujeito pensante e crítico.

Com isso a professora pode identificar os níveis de conhecimento da criança e auxiliá-la no decorrer do aprendizado, de modo a desenvolver seu potencial. Por isso, busca-se analisar, como a contação de história com personagens negros da literatura infantil afro-brasileira, está presente nas práticas educacionais no espaço escolar.

Nos séculos passados as crianças eram vistas como pequenos adultos, pois não havia uma literatura adequada para elas, ou seja, a educação infantil se fazia na convivência familiar. Com passar do tempo à escola tornou-se responsável por mudanças ocorridas na literatura, o espaço da criança ganhou importância, esse

público necessitava de uma literatura para si próprio. No final do século XVII e início do século XVIII foram realizadas as primeiras produções infantis e os professores/as e pedagogos/as foram responsáveis por estas literaturas (SILVA, 2017, p.17).

A contação de histórias é uma arte antiga que antecedeu o desenvolvimento da escrita, desta forma a humanidade encontrou uma maneira de expressar suas experiências, emoções e sentimentos.

Através das histórias contadas e ouvidas os seres humanos repassam valores, tradições e costumes, estimulam a formação de cidadãos, e incentiva o gosto pela leitura e o hábito de ler como prática cidadã, o que possibilita o/a leitor/a enriquecer o vocabulário, proporciona-lhe o desenvolvimento do consciente e subconsciente seja da criança e do adulto.

Nesse sentido, “o ato de contar história é próprio do ser humano, e a professora pode apropriar-se dessa arte e transformar a contação em um importantíssimo recurso de formação do leitor (PNNAC, 1993, p. 124) ”.

Com isso a contação de história no seu processo contribui no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, transmissão de valores e conhecimentos. Ainda podemos dizer que a contação de histórias se configura como uma obra de resistência e de preservação indenitária/identitária, pois, mesmo com o aparecimento de novas tecnologias de informação e comunicação, é um processo que persiste até os dias atuais e ocorre em diversos ambientes de socialização, principalmente no núcleo familiar e na escola, o momento de socialização que a contação de história possibilita fica mais evidente na escola com o contato com diversos mundos de cada criança.

Hoje autores/as de obras infantis defendem a presença do material impresso a ser lido pela criança desde os primeiros meses de vida com a contribuição dos pais. Tal material é necessário e dessa forma é importante que a escola seja um meio mais ativo e fundamental de acesso ao desenvolvimento e conhecimento já que oferece a possibilidade de escolha e de liberdade face aos caminhos apresentados. Nessa perspectiva Kleiman (2001) defende que:

O ensino da leitura na escola deve propiciar ao aluno a variedade de texto, onde o aprendiz possa estar em contato com os mais diversos tipos de textos sociais dos quais precisa e se utiliza no cotidiano, e no qual o único pré-requisito para este aprendizado seja a

capacidade de questionar sobre as coisas do mundo. (KLEIMAN, 2001, p.32)

O antigo costume popular de contar história se mantém há muito tempo e na prática educativa está associado ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita da criança. Com isso, os contos estimulam a criatividade, a imaginação e facilitam o aprendizado, o conto de histórias favorece o psíquico e o emocional da criança, que enquanto cresce busca sua identidade baseando-se na realidade que vive. A importância das questões étnico-raciais na educação infantil reforça o fato de que as crianças precisam ser educadas para respeitarem a diversidade étnica, conhecendo-a desde as primeiras etapas da educação.

Hoje as histórias para crianças da educação infantil são fundamentais e devem ser contadas de forma interativa como o mundo que ela vive, cheios de tecnologia com as narrativas completas incluindo sons e imagens.

Dessa forma, busca-se entender nesse estudo, como as professoras lidam com essa temática, a fim de compreender como a identidade racial das crianças da escola está sendo formada.

Os relatos das professoras sobre as dificuldades da criança negra se reconhecer através dos seus traços, reconhecer suas identidades culturais são comuns em todo o contexto educacional, o que decorre do racismo.

Por isso, a criança negra não é aceita pelos colegas, até mesmo pelas professoras que a exclui de forma indireta ou direta durante a realização de qualquer evento realizado na escola.

#### **4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O método utilizado neste trabalho é o estudo de caso que está baseado nas experiências vivenciadas pelas professoras, e que possibilita um maior aprofundamento da pesquisa.

Para Gil (1999), o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento. Segundo Yin (2001), “Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o

contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2001 p.33). Isto possibilita ao pesquisador maior aprofundamento do objeto pesquisado.

Ainda sobre o processo de coleta de dados, busca-se oferecer interação entre o entrevistador e o entrevistado, para tanto tenta esclarecer os aspectos encontrados e abordados.

Para Gil (1999), o uso da abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudos e suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada. Para Mattar (2001): “O pesquisador precisa saber exatamente o que pretende com a pesquisa, ou seja, quem (ou o que) deseja medir, quando e onde fará, como fará e por que deverá fazê-lo” (MATTAR, 2001, p. 23).

A pesquisa vem como objetivo de buscar as respostas para aquilo que se quer descobrir. Segundo Cerro & Bervian (2002, p. 48), o questionário “[...] refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”. Esse meio de pesquisa auxilia na compreensão do problema pesquisado.

Nessa pesquisa destaca-se a investigação sobre as percepções e concepções das professoras acerca da literatura infantil e a contação de histórias com personagens negras na sala de aula no período anterior a pandemia e suas contribuições para a formação de leitores.

Devido à Pandemia da Covid-19, não foi possível realizar a pesquisa em sala de aula, no entanto, em contato com a escola e com as professoras, foi possível obter as informações através de um questionário sobre como foi esse período em sala, referente ao momento da leitura e como são inseridos os personagens negros através da contação de história.

A pesquisa foi direcionada a educação infantil, porém ao entrar em contato com as professoras obtive alguns contratemplos, dos questionários entregues 06 no total, só obtive retorno de 02, os demais não foram respondidos pelas professoras. No diálogo com as que não responderam, me relataram que estavam muito sobrecarregadas com as aulas *online*, e que por isso não se dispuseram de tempo para responder, e ressaltaram a dificuldade sobre o assunto questionado.

A pesquisa foi realizada na Pré-Escola Tio Patinhas localizada na cidade de Caiçara/PB. Esta unidade escolar foi inaugurada no ano de 1985, e ampliada suas

instalações entre 2012 a 2016, com quatro salas de aula, um laboratório de informática, uma diretoria, um pátio, uma cozinha, um banheiro de funcionário/a, um banheiro para portadores de necessidades especiais, um banheiro masculino e feminino, uma sala de aula, uma brinquedoteca.

O seu quadro de funcionários tem quinze pessoas, sendo oito professoras, duas merendeiras, um porteiro, uma diretora, um vice-diretor, uma nutricionista, uma psicopedagoga. O público-alvo que atende são crianças de 04 a 07 anos, sendo Pré I, Pré II, 1ª e 2ª séries. Os projetos desenvolvidos nos anos anteriores foram Alimentação Saudável do Programa Saúde na Escola (PSE) e o Viajando pela Leitura.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário com perguntas nas quais as participantes apresentaram suas percepções e concepções sobre a temática pesquisada. As participantes da pesquisa são professoras que atuam na educação infantil no município de Caiçara cidade do estado da Paraíba.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Entende-se que há falta de interesse em abordar a contação de história em sala de aula com personagens negros, como também sobre a literatura afro-brasileira. Fala-se muito sobre a formação continuada de professoras e nesse caso elas vivem na zona de conforto, e perdem ótimas oportunidades de ampliar seus conhecimentos. Sobre essa questão ouvi de uma professora a seguinte afirmação: “não vejo a hora de me aposentar e ficar livre disto”.

Noutro momento de conversa, ouvi a seguinte afirmação: “não indico a ninguém que siga essa profissão”. Nota-se o esgotamento emocional e com a pandemia agravou-se ainda mais.

No dialogo seguinte à professora retornou ao assunto e disse: “não indico essa profissão porque os professores são muitos desvalorizados”. Isso reflete o pensamento de algumas professoras na atual situação em que se encontram, pois, a pandemia da covid-19, intensificou a atuação delas, tendo que lidar com aulas *online* e a falta de interesse dos/as alunos/as.

Dos questionários respondidos, percebi ótimo desempenho das professoras sobre as questões abordadas, na primeira pergunta do questionário (apêndice1)

quando perguntada sobre a Lei nº 10.639/2003 e as práticas adotadas na instituição de ensino:

Professora A “Sim. As práticas pedagógicas adotadas na educação infantil são as contações de histórias enfatizando questões raciais, através de oficinas, brincadeiras, destacando a pluralidade cultural e dinâmicas de interação”.

Professora B “Já tenho conhecimento sobre a lei, que vem tratar inserção de conteúdos sobre as questões raciais nas escolas. As práticas que são viáveis para aplicar a lei são as que envolvem a literatura com contação de histórias, leituras voltadas para a temática afro-brasileira”.

Nesta resposta a professora A destaca como trabalha as práticas adotadas em sala de aula. Já a professora B diz que conhece a lei nº 10.639/03 e da mesma forma faz essa abordagem sala de aula.

No que se refere ao momento que se trata com mais ênfase a história e cultura afro-brasileiras, as professoras A e B relataram o seguinte: “geralmente são trabalhados no dia 20 de novembro dia da Consciência Negra. Infelizmente nota-se que só neste dia os negros têm mais destaque no ambiente escolar”.

Na pergunta que se refere ao PPP da escola sobre a temática está inserida neste documento, as respostas de ambas são as mesmas. “Não faz menção a esses temas, além de estarem desatualizados”. Essa realidade percebi na visita que fiz a escola e analisando o PPP, as informações contidas são do ano de 2012, e até na data atual ainda não foi atualizado com as novas leis, programas, e também não está inserido a quantidade de alunos e funcionários atualizados.

Na questão 05 do questionário (apêndice 1) sobre a contação de histórias e atividades trabalhada em sala de aula, as professoras A e B dizem o seguinte:

Professora A: “Sim. As histórias trabalhadas foram Às princesas negras, O cabelo de Lelê, As tranças de Bintou e Menina bonita do laço de fita”.

Professora B: “Sim. Gosto de trabalhar com contação de histórias e com literatura afro-brasileiras também. Já trabalhei a história de Betina, Menina bonita do laço de fita, Meu crespô é de rainha, entre outros”.

Nesse contexto são importantes os livros literários destacados, pois todos têm uma história a ser ouvida e com isso voa no mundo imaginário da criança. No

livro “Meu crespo é de rainha” da autora Bell Hooks, ensina as crianças a se orgulharem de sua cabeleira como ela é.

Na obra “O Cabelo de Lelê”, da autora Valéria Belém mostra a preocupação de uma menina com seus cachos, e no final da história ela se sente orgulhosa de sua cabeleira.

Na questão que fala sobre a importância da contação de história na educação infantil e como ela incide diretamente na aprendizagem e no desenvolvimento dos/as alunos/as. Sobre isso, as professoras A e B ressaltam que:

Professora A: “as contações de histórias é uma proposta para a construção da identidade Negra e sua representatividade, através de práticas com poder de ação para a transformação de uma sociedade”.

Professora B: “a contação de histórias na educação infantil é importante porque trabalha o imaginário da criança e a criatividade. Estimula a aprendizagem na oralidade, ajuda nas socializações e no vocabulário”.

A professora A resalta uma abordagem em sala de aula que colabora com a construção da identidade da criança negra, à medida que reforça através de ações capazes de transformar as ideias sobre os/as negros/as recorrentes na sociedade. Enquanto a professora B no seu trabalho em sala de aula reflete sobre como a criança se enxerga, e para tanto, cria momentos divertidos, estimula o aprendizado e a socialização. Nos momentos de leitura as professoras fazem uso principalmente do livro, vídeos, fantoches, imagens, caixa de histórias, entre outros recursos.

Na prática das professoras são recorrentes os seguintes livros sobre a literatura infantil: professora A, “As princesas negras”, pois retrata a identidade cultural e reconhece a ancestralidade da personagem negra.

Enquanto a professora B disse que na sua prática é recorrente a leitura do Livro, “Betina”. Disse gostar desse livro porque incentiva a autoestima da criança, trabalha a ancestralidade, as tradições afro-brasileiras; saberes importantes a serem discutidos em sala de aula.

Dos questionários distribuídos com as seis professoras, apenas duas responderam e retornaram, o que foi aproveitado da melhor forma possível. O fato de quatro professoras não ter respondido deixou uma lacuna no trabalho, quando a

contação de histórias com personagens negros é um tema importante e deve ser trabalhado na escola para além do dia 20 de novembro.

A contação de histórias com personagens negras quando trabalhada na escola de modo efetivo e permanente auxilia a criança negra a compreender-se e a sua realidade.

No livro *Betina*, da Professora Nilma Lino Gomes, há uma história importante sobre a relação de uma neta e sua avó, trata-se de uma narrativa cheia de ensinamentos indispensáveis à formação da criança negra, sobretudo, porque a leva a identificar-se com as personagens. As duas professoras que responderam o questionário citaram esse livro e o utilizam no seu momento da contação de histórias. No entanto, a temática racial na escola de educação infantil, ainda está se iniciando, algumas professoras por iniciativa e interesse particular estão implementando essa temática, mas esta não pode ser resultado da boa vontade de uma ou outra professora, mas fazer parte do currículo escolar, e ser trabalhado por todas as professoras, visto se tratar de um conteúdo que possibilita a criança compreender-se e ao mundo no seu entorno.

O questionário aplicado foi respondido pela professora Lidiane Vieira da Costa, 33 anos, Graduada em Pedagogia e Pós Graduada em Educação Étnico Racial, a 13 anos exerce a profissão, e a 2 anos trabalha na escola Municipal Tio Patinhas. Também respondeu a professora Ligia Clebia Fernandes, 40 anos, formada em Pedagogia, exerce a profissão a 18 anos, faz 8 anos que trabalha na instituição. Embora elas trabalhem com a temática étnico racial na semana da consciência Negra, a lacuna sobre a temática é visível, mesmo assim notasse o esforço delas para mudar essa realidade, que se estende em vários ambientes escolares. As professoras que fizeram parte da pesquisa também relataram sua inquietude com relação as situações vivenciadas, já que na escola a temática é deixada de lado em vários momentos, nem o PPP da escola a lei nº 10.639/03 está inserida, dessa forma entendesse a importância de se abordar a lei nº10.639/03 e sua aplicabilidade na escola.



## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contação de história com personagens negros na educação infantil é possível, sobretudo, porque há várias obras publicadas e de fácil acesso. Em função disso, as professoras podem inserir tal conteúdo com mais ênfase na hora da leitura.

Tratar essa forma de autor reconhecimento, sua identidade, os valores ancestrais de cada cultura, possibilitando diversas formas de conhecimentos.

No entanto, quando se vai às práticas a realidade é diferente do que se vê na sala de aula, professoras cansadas, desestimuladas, sem formação continuada, vivendo sua zona de conforto.

Durante a pesquisa senti a falta de interesse de algumas professoras sobre o tema, sendo assim continua abordando a literatura infantil europeia, e na sua prática não há espaço para a literatura afro-brasileira. Apesar de não haver espaço para essa literatura, as professoras responderam conhecer sobre a temática racial, e utilizarem a contação de histórias, porém poucas buscam as obras com personagens negros.

A contação de histórias permite o contato das crianças com o mundo da escrita e o conhecimento de novas palavras, também permite o desenvolvimento da imaginação, criatividade e auxilia no processo de construção da identidade da criança negra, principalmente porque valoriza suas origens ancestrais. A contação de histórias é um ato passado de geração em geração, e graças a eles a oralidade se mantém como possibilidade de as crianças conhecerem as histórias.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICK, F. **Literatura Infantil**. São Paulo: Scipione, 1993.

BRASIL/MEC. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Diário Oficial da Republica**. Brasília.

CAVALLEIRO, Eliane. Introdução. In: BRASIL. **Ministério da Educação: Orientações e ações para educação das relações étnico-racial**. Brasília: Secad.2006. CERVO, A. L. BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DIONIZIO, Eliane Rabello Correa. **Desconstrução do Preconceito: Menina bonita do laço de fita; de Ana Maria Machado**. 2010. 146 f. Dissertação (Mestrado em Letras)- Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

GIL, A, C. **Métodos e técnicas de pesquisas social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presente no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão**. In: BRASIL.MEC.SECAD. Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei nº 10.639/03. Brasil. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.MEC,2005, P. 39-62.

JÚNIOR, Sergio dos Santos Clemente. Estudo de Caso x Casos para Estudo: esclarecimentos acerca de suas características e utilização. In. **Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Merconsul**. Universidade de Caxias do Sul-Mestrado em Turismo-Caixas do Sul, RS. 2012. Disponível em:< [https://www.uces.br/ucs/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_7/arquivos/01/04\\_Clemente\\_Jr.pdf](https://www.uces.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/01/04_Clemente_Jr.pdf)>. Acessado em: 03 mai. 2021.

KLEIMAN, Ângela B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola: Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

MARÍOSA, G. S.; REIS, M. G. A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças. **Est. Literária**, v.8, p.42-43, dez./2011. F.N. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2001.

MAXIMO-ESTEVEZ, Lídia. **Da teoria a pratica: educação ambiental com crianças pequenas ou o fio da historia**. Porto, Portugal: Porto Editora Ltd, 1998.

OLIVEIRA, Fátima. **Ser negro no Brasil: alcances e limites**. In. **Estudos Avançados** 18 (50), 2004. Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/ea/v18n50/a06v1850.pdf>>. Acessado em: 07 mai. 2021.

PAIVA, Silvia Cristina F. A literatura infantil no processo de formação do leitor. In: **Cadernos de Pedagogia**. São Carlos, v. 4, n. 7, p. 22-36, 2010.

PRESTES, M.L.M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento dos textos, da escola acadêmica**. São Paulo: Rêspel,2005.

PEIXOTO, F. L. **Literatura Afro-brasileira**. Salvador: Programa A cor da Bahia, FFCH/UFBA, 2013.

PEREIRA, João Batista Borges. **Acriança negra**: identidade étnico racial e sociabilidade. Caderno de pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 63, novembro.1987.

SILVA, Francisca Maria de Sousa Vale. **A importância da contação de história na educação infantil**. \_João Pessoa: UFPB,2017. p. 15.

SILVA, J. P.; RIBEIRO, J M. **A Importância da Literatura na Alfabetização**. R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, 2017: Edição Especial - Cadernos Ensino / EaD , 2017. Disponível em: <[https://revistas.utfpr.edu.br/recit/article/viewFile/e-4771/pdf\\_1](https://revistas.utfpr.edu.br/recit/article/viewFile/e-4771/pdf_1)>. Acesso em: 03 mai. 2021.

SILVA, Nanicleison José; ALMEIDA, Maria das Graças Andrade Ataíde. **Educação das relações Étnico-raciais**: um estudo de caso sobre os impactos da Lei nº 10.639/03 no cotidiano escolar. Revista Exitus, Santarém/PA, Vol. 10, p. 01-28, e020074, 2020. Disponível em:<<http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/820/84>>. Acessado em: 07 mai. 2021.

SOUZA, S.P. **Estratégias de Leitura e o Ensino do Ato de Ler**. 203 F. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

YIN, R.K. **Estudo de caso**: Planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## Anexo



CENTRO DE HUMANIDADES-CAMPUS DE GUARABIRA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL

Pesquisadora: Maria Daniely da Silva

**Questionário para professores/as sobre as práticas pedagógicas envolvendo a educação étnico-racial na educação infantil**

**I - Identificação do sujeito da pesquisa:**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_  
Sexo: \_\_\_\_\_  
Instituição: \_\_\_\_\_  
Formação: \_\_\_\_\_  
Tempo de atuação: \_\_\_\_\_ Tempo de atuação pela instituição: \_\_\_\_\_

**II- Questões sobre o trabalho em sala de aula**

- 1). Você como educador, conhece ou ouviu falar na lei nº 10.639/03? Que tipo de práticas você usa voltadas para essa lei?
- 2). Em seu ambiente de trabalho em quais momentos são trabalhadas a história e cultura afro-brasileira?
- 3). A lei 10.630 também estabelece o dia 20 de novembro como o Dia da Consciência Negra no calendário escolar. Como é trabalhada essa data no ambiente de sala de aula da educação infantil?
- 4). A instituição escolar na qual você leciona possui PPP? Se sim, quais as ações contemplam a história e cultura afro-brasileira?
- 5). Você trabalha com a contação de histórias ou atividades lúdicas na educação infantil? Se sim, você já trabalhou com literatura infantil afro-brasileira?
- 6). De que forma a instituição escolar em que você trabalha auxilia com materiais pedagógicos voltados as questões raciais?
- 7). Para você professor/ar, qual a importância da contação de história na educação infantil? De que forma, a contação de história poderá incidir diretamente na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos?

- 8). Quais recursos mais utilizados durante a contação de história?
- 9) Como professor, você acha pertinente trabalhar a inclusão do ensino da história da cultura afro-brasileira nas escolas em todo o país? Por quê?
- 10). Se você já trabalhou com literaturas afro-brasileiras na educação infantil, qual obra indicaria? Por quê?